



# Saúde, Doença e Trabalho: inter-relações e interdependências

António de SOUSA UVA

4 de Junho de 2015

Auditório da Casa das Histórias da Paula Rego

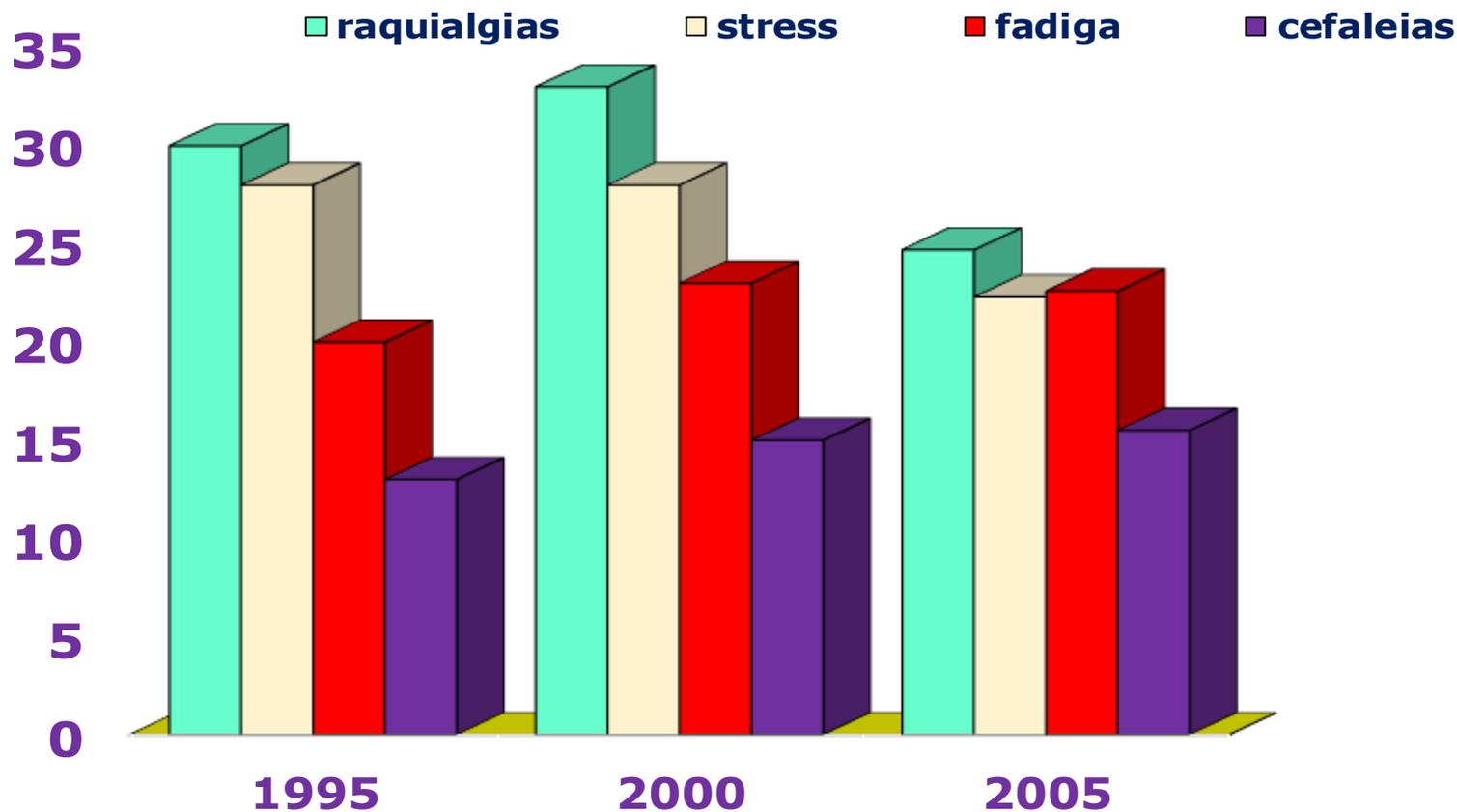


- ☀ 250 milhões de AT;
- ☀ 330.000 AT mortais;
- ☀ 67 a 157 milhões de D.P.;
- ☀ 3 a 5 doenças profissionais/1 000 doenças;
- ☀ risco A.T. mortal = 14/100 000;
- ☀ 4% do PIB mundial em perdas económicas
- ☀ 30 a 40 % das doenças profissionais evoluem para a **CRONICIDADE**;
- ☀ 10 % das doenças profissionais evoluem para a invalidez;
- ☀ 0,5 a 1 % das doenças profissionais são mortais;

.....

# CEE INQUÉRITO DE OPINIÃO – 1990 a 2005

## trabalho afecta a sua saúde



## Doenças “ligadas” ao trabalho

### OMS, 1999

- **estimativa anual de 160 milhões de novos casos, no mundo;**
- **nº crescente de casos de sobrecarga de trabalho e de stress. Relação com um aumento de casos de alterações do sono, de depressão e de doenças cardiovasculares, designadamente hipertensão;**
- **Apenas 5 a 10% dos trabalhadores (e 20 a 50% nos países industrializados) têm acesso a prestação de cuidados de SO;**
- **Mesmo nos países com economias mais avançadas, uma proporção muito ampla de locais de trabalho não é inspecionada em matéria de saúde e segurança.**

Distribuição da população ativa (2011 - 4837 x 10<sup>3</sup> em Portugal pelos três grandes sectores de atividade económica e sua evolução ao longo do tempo (1960 a 2011).

<b>ANO</b>	<b>Sector primário (%)</b>	<b>Sector secundário (%)</b>	<b>Sector Terciário (%)</b>
<b>1960</b>	<b>43,6</b>	<b>27,1</b>	<b>29,3</b>
<b>1970</b>	<b>31,7</b>	<b>32,3</b>	<b>36,0</b>
<b>1981</b>	<b>19,3</b>	<b>39,1</b>	<b>41,6</b>
<b>1991</b>	<b>10,8</b>	<b>37,9</b>	<b>51,3</b>
<b>1996</b>	<b>12,2</b>	<b>31,4</b>	<b>56,4</b>
<b>2007</b>	<b>11,8</b>	<b>30,6</b>	<b>57,6</b>
<b>2011</b>	<b>9,9</b>	<b>27,3</b>	<b>62,8</b>

Fontes: Santos e Uva , 2009; INE 2008;

PORDATA, 2012



## Sectores de atividade económica.

A estrutura das empresas portuguesas tem, atualmente, um importante predomínio do **sector terciário** (área dos serviços) que, em 1991, já representava 51,3% da sua totalidade e empregando, em 2011, cerca de 63% do número de pessoas. O **setor secundário** voltou aos valores de 1960. O **setor primário** continua a diminuir.

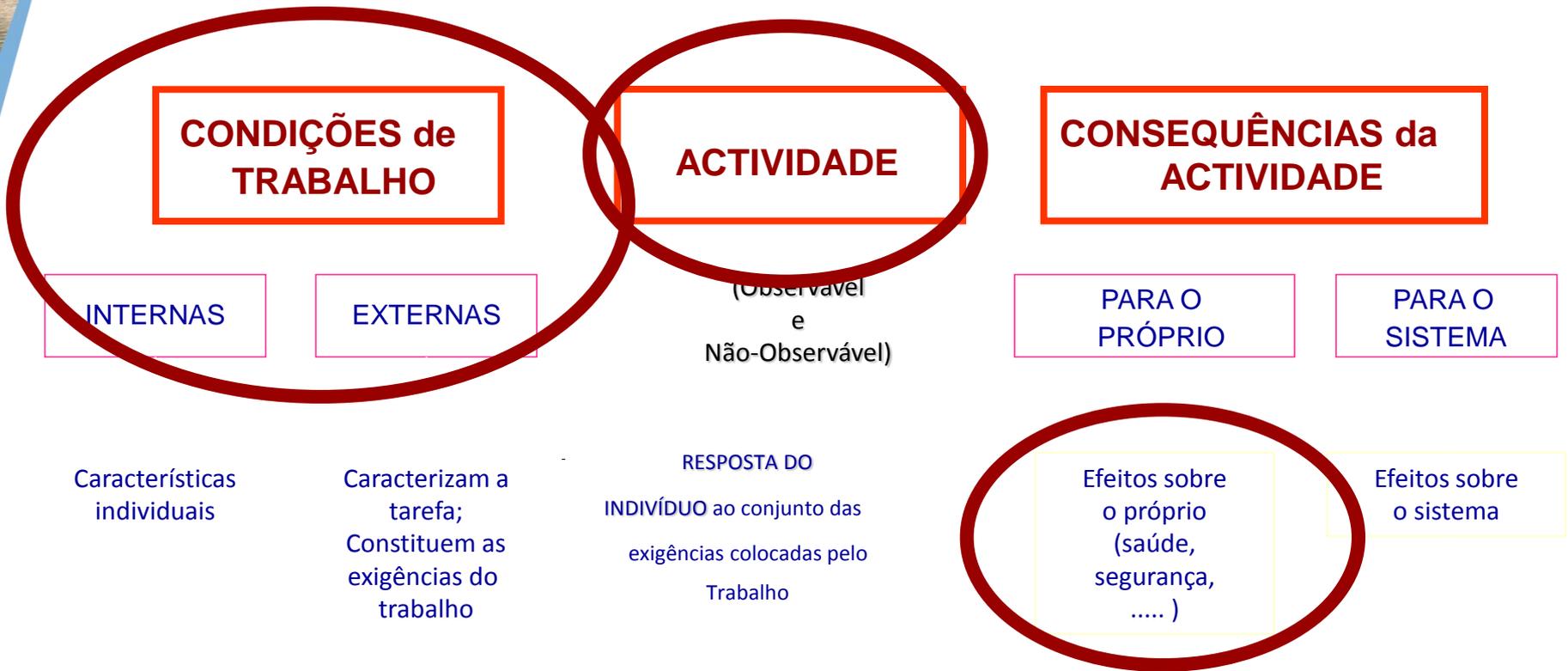




Country	Total Employment	Fatal accidents	Accidents absence > 4 days	Work-related diseases	Work-related mortality
Belgium	4.070.400	84	78.974	2.893	2.977
Czech Rep.	4.733.000	245	230.128	3.648	3.893
Greece	4.103.900	68	63.932	3.203	3.271
Germany	36.172.000	901	847.094	28.568	29.464
.....	.....	.....	.....	.....	.....
<b>Portugal</b>	<b>5.127.000</b>	<b>346</b>	<b>325.299</b>	<b>3.888</b>	<b>4.234</b>
Sweden	4.234.000	56	52.650	3.163	3.219
UK	27.820.000	224	210.598	20.778	21.002
<b>total</b>	<b>205.431.242</b>	<b>7.460</b>	<b>7.013.545</b>	<b>159.485</b>	<b>166.945</b>

- Cada 3,5 minutos na EU27 morre um trabalhador por “doença ligada ao trabalho”;
- 167.00 mortes: 7.640 por AT mortais e 159.000 por doenças profissionais;
- Cerca de 1/3 é atribuída a exposição a substâncias químicas;
- .....

Takala,J.;Urrutia,M.– Safety and Health at work: a European perspective. Revista Portuguesa de Saúde Pública. Número especial 25anos (2009) 21-30.

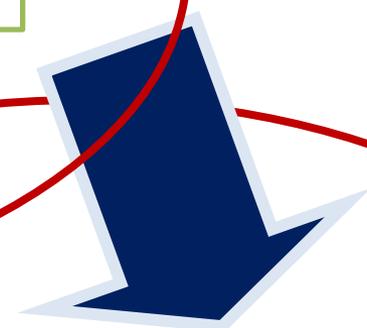
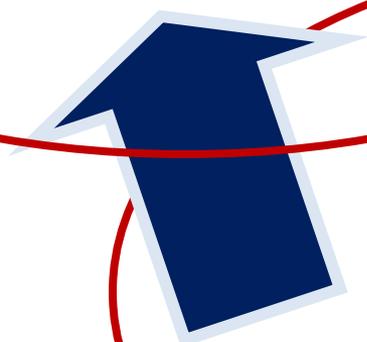


## Situação de Trabalho



**AMBIENTE**

**condições de trabalho**



**INDIVÍDUO**

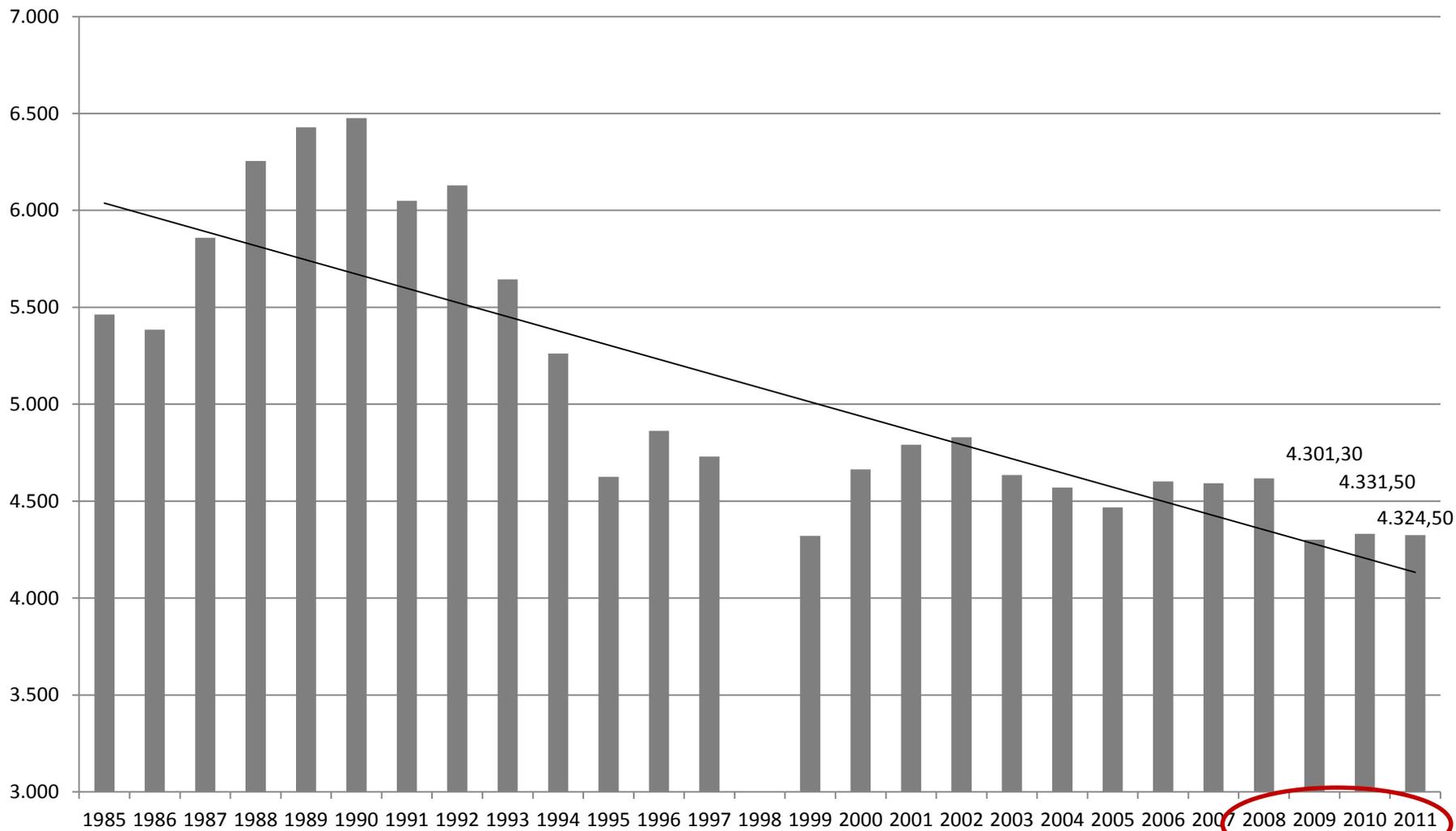
**saúde/doença**



**Os problemas de SHSTLT não são unicamente problemas de saúde individual dos trabalhadores mas, acima de tudo, problemas do trabalho e do ambiente de trabalho**

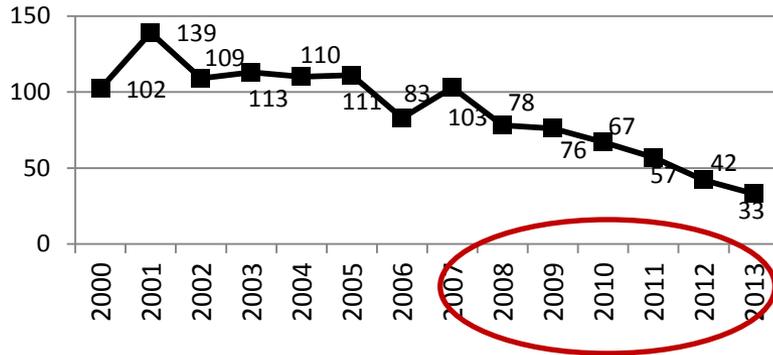


### (Acidentes de trabalho ocorridos no ano civil / População empregada no ano civil) x 100,000 (1985-2011)

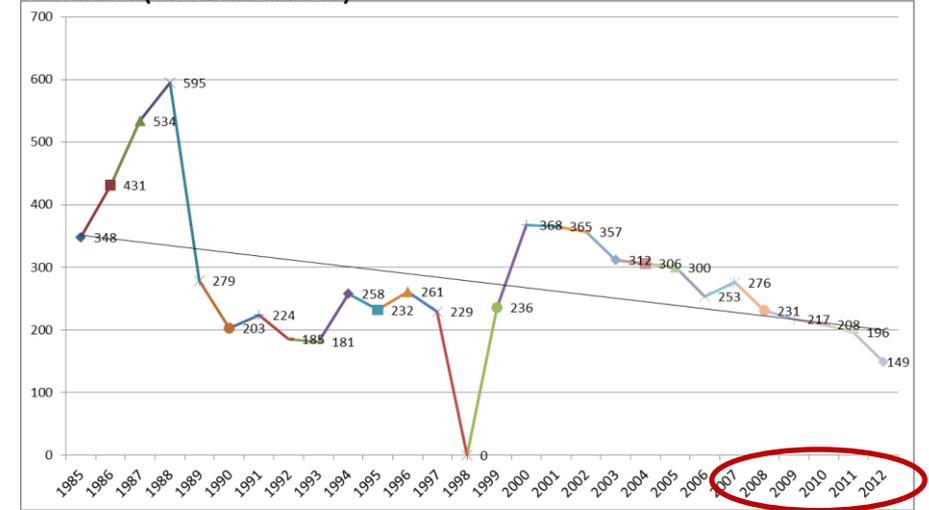


# Acidentes de trabalho mortais

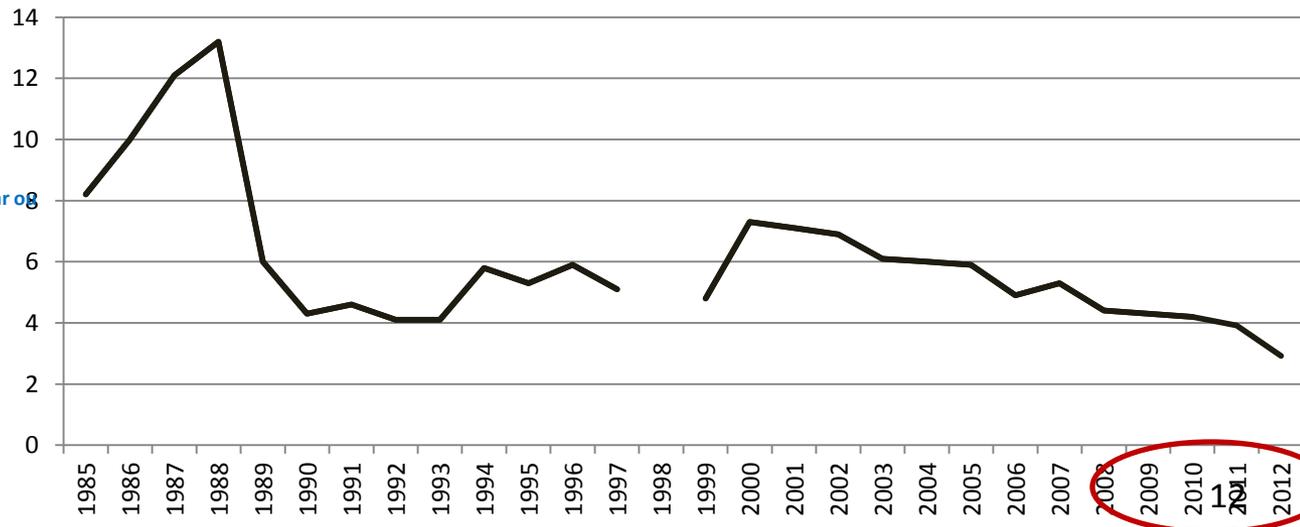
AT mortais C. Civil (número absoluto)



AT mortais (número absoluto)



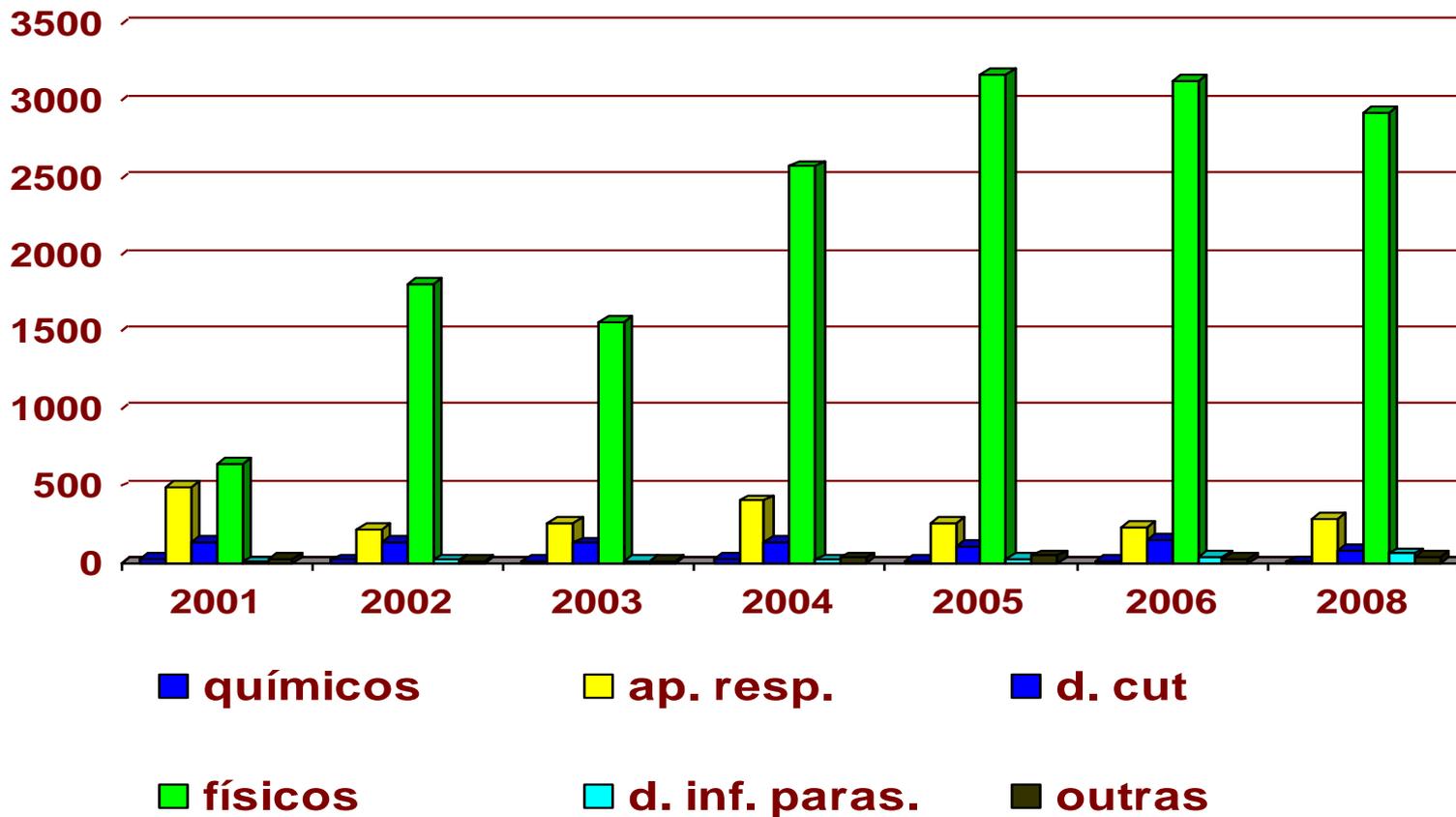
Acidentes de trabalho mortais por 100.000 trabalhadores



Sousa-Uva, A; Serranheira, F. Saúde, Doença e Trabalho: ganhar ou perder a vida a trabalhar. Lisboa: Diário de Bordo, 2013. ACT, 2013; Sind. C. Civil

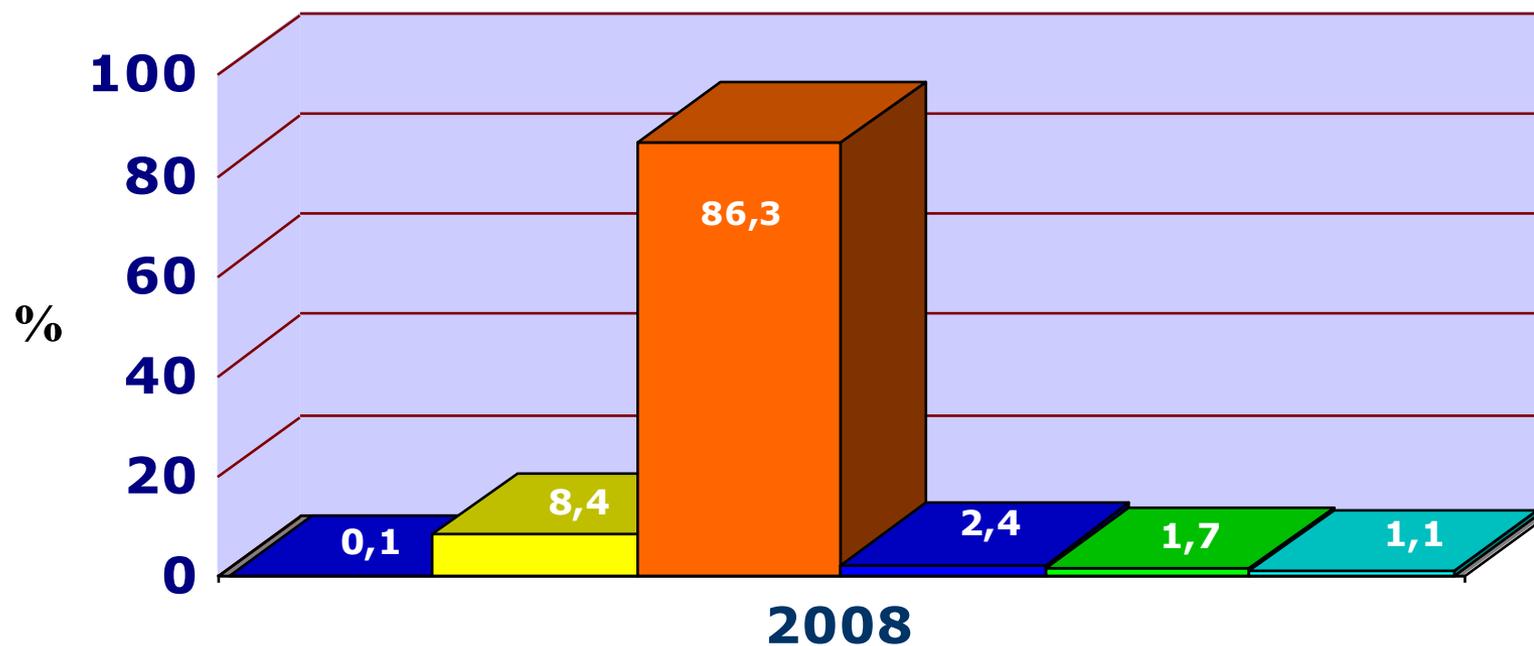


## Doenças profissionais



Fontes: MESS – Instituto de Informática.  
 Departamento gestão da informação, 2008 e  
 EUROGIP, 2012; Uva e Serranheira. 2013.

## Doenças profissionais (2008)



■ químicos

■ ap. resp.

■ físicos

Fonte: EUROGIP, 2012

■ d. cut

■ biológicos

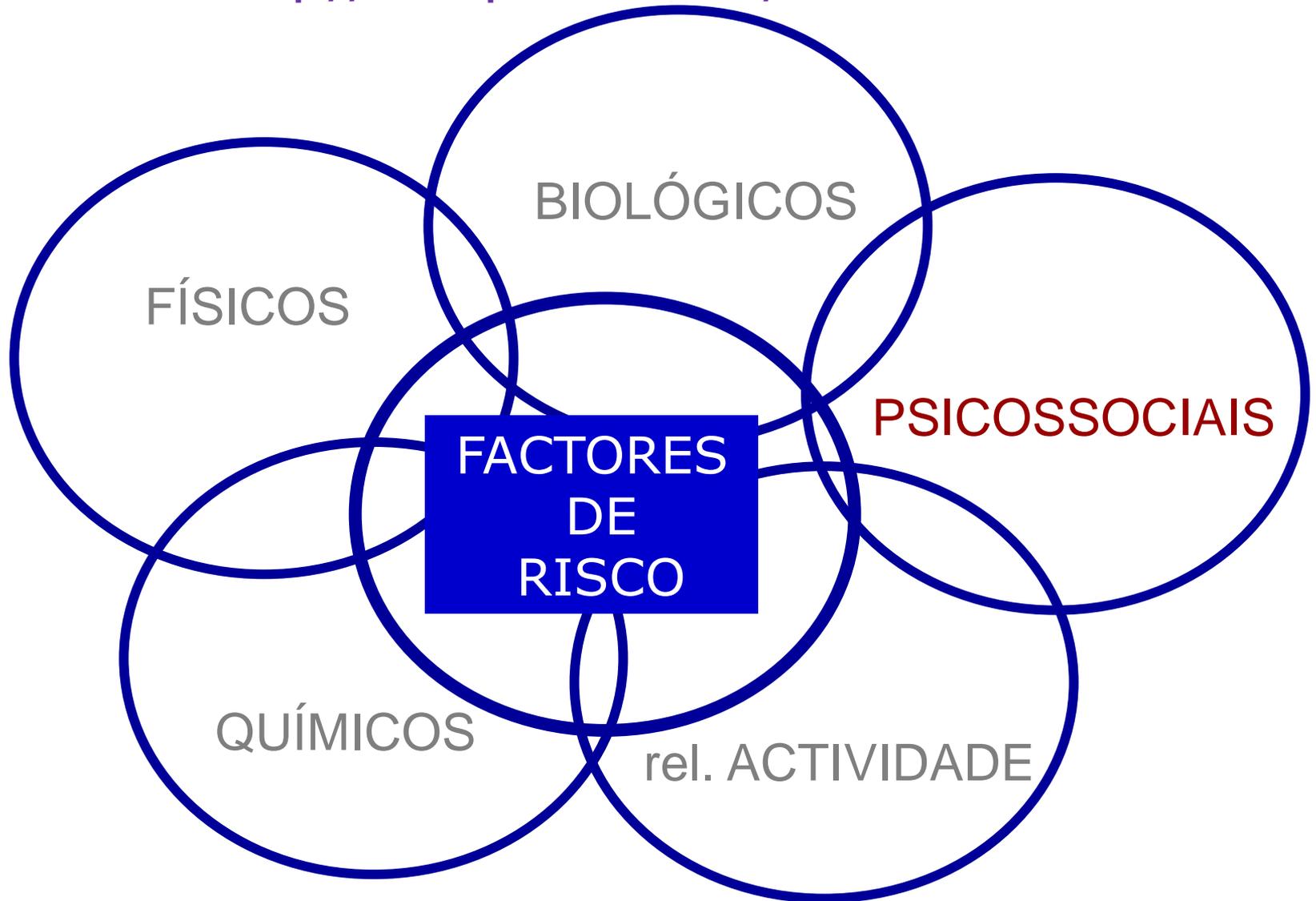
■ outras

## DP - Trabalhadores atingidos/patologias

Homens e mulheres com predomínio de doenças causadas por agentes físicos (predomínio de **LMELT** e surdez sonotraumática). As **doenças respiratórias** são a segunda doença profissional (em número absoluto discretas variações).

Reduzem-se as **doenças cutâneas** e aumentam as doenças causadas por agentes (micro)biológicos. As **intoxicações profissionais** continuam no padrão anterior (pouco identificadas), com tendência para diminuir.

<http://www.spmtrabalho.com/>



## *stress vs. engagement*

a penosidade ligada ao trabalho, ilustrada na frase “**trabalharás com o suor do teu rosto**” ou no seu étimo, pode não ajudar a perspetivar o trabalho como valor positivo de saúde que o trabalho certamente também encerra.

No entanto a frase “***o trabalho dá saúde***” é muito popular, ainda que usada muitas vezes como o contrário de “***a preguiça é a mãe de todos os vícios***”.

Sousa-Uva, A.; Serranheira, F.: Saúde, Doença e Trabalho: ganhar ou perder a vida? (no prelo)



**OSH**

**(Occupational  
Safety &  
Health)**

**Wellness  
Programs**

**Occupational  
Welfare  
Services**

**HRM (Human  
Resources  
Management)**

**Drug  
Screen  
Initiatives**

**WHP  
(Workplace  
Health  
Promotion)**

**EAP  
(Employee  
Assistance  
Programs)**

Sousa-Uva, A.; Serranheira, F.: Saúde, Doença e Trabalho: ganhar ou perder a vida? (no prelo)

Considerou-se (e ainda se considera com muita frequência) o trabalho como imutável, centrando apenas no trabalhador as ações de promoção da saúde, “aligeirando” a responsabilidade partilhada em termos de ambiente de trabalho.

Tal contradição levou mesmo a que a Promoção da Saúde no Local de Trabalho (PSLT) fosse encarada por alguns como um conjunto de programas promotores de incrementos na saúde dos trabalhadores mas que, incoerentemente, “esqueciam” os fatores de risco laborais muitas vezes fonte de desconforto ou de doença (ou de acidente).

Morrer com um mesotelioma da pleura consequência de exposição profissional, alimentando-se de forma saudável, magro, fazendo exercício físico, ....

## ***Vigor (VI)***

1. When I get up in the morning, I feel like going to work.
2. At my work, I feel bursting with energy.
3. At my work I always persevere, even when things do not go well.
4. I can continue working for very long periods at a time.
5. At my job, I am very resilient, mentally.
6. At my job I feel strong and vigorous.

## ***Dedication (DE)***

1. To me, my job is challenging.
2. My job inspires me.
3. I am enthusiastic about my job.
4. I am proud on the work that I do.
5. I find the work that I do full of meaning and purpose.

Schaufeli et al., 2001

## ***Absorption (AB)***

1. When I am working, I forget everything else around me.
2. Time flies when I am working.
3. I get carried away when I am working.
4. It is difficult to detach myself from my job.
5. I am immersed in my work.
6. I feel happy when I am working intensely.



## Work & Well-being Survey (UWES) ©



The following 17 statements are about how you feel at work. Please read each statement carefully and decide if you ever feel this way about your job. If you have never had this feeling, cross the "0" (zero) in the space after the statement. If you have had this feeling, indicate how often you feel it by crossing the number (from 1 to 6) that best describes how frequently you feel that way.

0	1	2	3	4	5	6
Never	A few times a year or less	Once a month or less	a few times a month	Once a week	a few times a week	Every day

- \_\_\_\_\_ At my work, I feel bursting with energy
- \_\_\_\_\_ I find the work that I do full of meaning and purpose
- \_\_\_\_\_ Time flies when I'm working
- \_\_\_\_\_ At my job, I feel strong and vigorous
- \_\_\_\_\_ I am enthusiastic about my job
- \_\_\_\_\_ When I am working, I forget everything else around me
- \_\_\_\_\_ My job inspires me
- \_\_\_\_\_ When I get up in the morning, I feel like going to work
- \_\_\_\_\_ I feel happy when I am working intensely
- \_\_\_\_\_ I am proud of the work that I do
- \_\_\_\_\_ I am immersed in my work
- \_\_\_\_\_ I can continue working for very long periods at a time
- \_\_\_\_\_ To me, my job is challenging
- \_\_\_\_\_ I get carried away when I'm working
- \_\_\_\_\_ At my job, I am very resilient, mentally
- \_\_\_\_\_ It is difficult to detach myself from my job
- \_\_\_\_\_ At my work I always persevere, even when things do not go well

© Schaufeli & Bakker (2003). The Utrecht Work Engagement Scale is free for use for non-commercial scientific research. Commercial and/or non-scientific use is prohibited, unless previous written permission is granted by the authors

# Promoção da saúde no trabalho

## exige:

- compromisso organizacional;
- informação aos empregados e boa comunicação;
- envolvimento dos trabalhadores no processo de decisão (em saúde);
- cultura organizacional de respeito por esses valores;
- organização das tarefas e processos mais na perspetiva da promoção da saúde do que na prevenção da doença;
- políticas e práticas de escolhas saudáveis que também sejam as mais fáceis;
- reconhecimento que as organizações têm impacto nas pessoas e que nem sempre esse impacto conduz à saúde e ao bem-estar;
- trabalho que contribua para a saúde e que não seja um “tripalium”.



# Saúde, Doença e Trabalho: inter-relações e interdependências

António de SOUSA UVA

4 de Junho de 2015

Auditório da Casa das Histórias da Paula Rego